



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/07/2016 a 04/08/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/07/2016	10,32	350,00	30,35	4,07	3,34
01/08/2016	9,96	334,00	29,75	4,06	3,25
02/08/2016	9,85	328,40	30,06	4,01	3,24
03/08/2016	9,90	330,50	30,30	4,10	3,25
04/08/2016	9,90	329,70	30,54	4,03	3,20
Média	9,99	334,52	30,20	4,05	3,26

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,45	-0,63
RS - Santa Rosa	78,45	-0,38
RS - Ijuí	78,35	-0,51
PR - Cascavel	79,50	0,00
MT - Rondonópolis	76,70	-3,03
MS - Ponta Porá	72,20	-3,48
GO - Rio Verde (CIF)	76,70	-2,66
BA - Barreiras (CIF)	72,80	-2,67
MILHO		
Argentina (FOB)**	181,20	0,33
Paraguai (FOB)**	171,01	3,64
Paraguai (CIF)**	227,50	0,00
RS - Erechim	53,80	1,51
SC - Chapecó	49,40	-0,20
PR - Cascavel	44,40	-0,22
PR - Maringá	43,80	-0,23
MT - Rondonópolis	38,20	3,24
MS - Dourados	41,20	4,17
SP - Mogiana	46,45	0,54
SP - Campinas (CIF)	49,10	1,34
GO - Goiânia	45,90	1,32
MG - Uberlândia	49,20	2,29
TRIGO		
RS - Carazinho	875,00	0,00
RS - Santa Rosa	875,00	0,00
PR - Maringá	925,00	0,00
PR - Cascavel	925,00	0,00

*Período entre 29/07/2016 a 04/08/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 04/08/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	44,56	71,87	40,13

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
04/08/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	50,12
Feijão (saco 60 Kg)	214,20
Sorgo (saco 60 Kg)	39,66
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,25
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,21
Boi gordo (Kg vivo)*	5,35

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a romper o piso dos US\$ 10,00/bushel durante esta primeira semana de agosto. O fechamento do dia 04/08 ficou em US\$ 9,90, contra US\$ 10,32 no dia 29/07 e US\$ 10,62/bushel na média de julho (primeiro mês cotado). Em junho a média havia sido de US\$ 11,46, fato que demonstra a forte queda destas cotações em julho. Por sua vez, o farelo de soja atingiu o patamar dos US\$ 330,00/tonelada curta, valor que não era visto há três meses.

Além do clima favorável às lavouras de soja nos EUA, a semana registrou, inicialmente, um fraco movimento exportador por parte dos EUA. As vendas líquidas para o corrente ano comercial, que se encerra em 31/08 próximo, ficaram bem abaixo da semana anterior na semana encerrada em 21/07. Já para 2016/17 as vendas somaram 678.200 toneladas, quando o mercado esperava um volume maior. Na sequência da semana as exportações melhoraram, com o volume atingindo a 1,34 milhão de toneladas, o que deu certo suporte aos preços. Mesmo assim, nos primeiros três dias de agosto Chicago fechou abaixo de US\$ 10,00/bushel.

O contrato novembro, que baliza a colheita dos EUA, caiu mais de 12% no acumulado de julho, por exemplo, sendo a maior queda em mais de dois anos. O mesmo fechou a quinta-feira (04/08) em US\$ 9,56/bushel. Já o mês de maio/17, que baliza a futura safra brasileira, fechou em US\$ 9,49.

Por sua vez, o USDA anunciou melhoria nas condições das lavouras estadunidenses, indicando que até o dia 31/07 cerca de 72% estavam entre boas a excelentes, 21% regulares e 7% ruins a muito ruins.

Nesse contexto, o mercado já começa a trabalhar com a perspectiva de o próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/08, indique aumento na safra final dos EUA.

Dito isso, o clima continuará sendo o fator central em Chicago e ainda provocará muitas oscilações nas cotações neste mês de agosto, porém, o viés continua sendo de baixa já que as condições gerais das lavouras são muito boas.

Nesse momento, para agosto, os prêmios nos portos brasileiros variam entre US\$ 1,47 e US\$ 2,04/bushel.

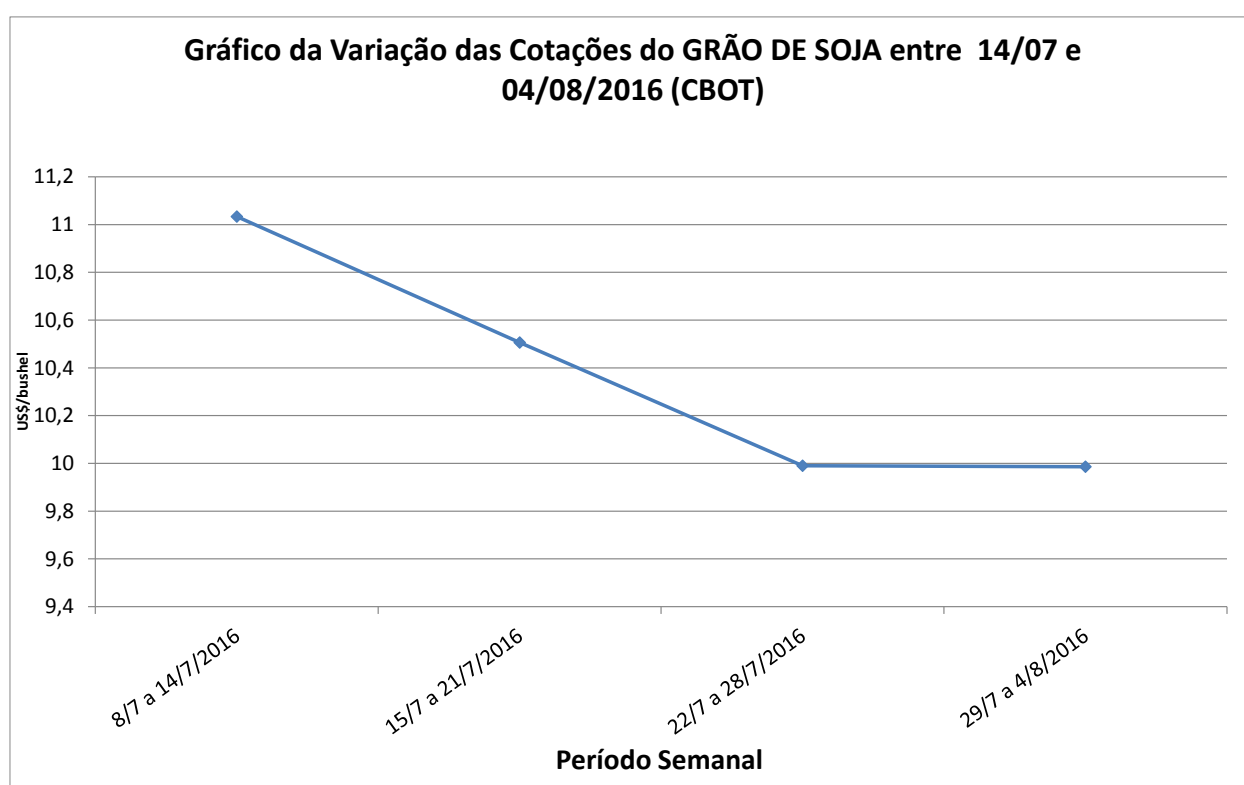
No mercado brasileiro, diante de um câmbio que permanece ao redor de R\$ 3,25 por dólar, mesmo com as intervenções do Banco Central brasileiro, os preços da soja voltaram a recuar. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 71,87/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 76,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes variaram entre R\$ 68,00/saco em Pedro Afonso (TO) e Uruçuí (PI), até R\$ 76,00/saco no centro e norte do Paraná. Em termos de preços futuros, o interior gaúcho registra R\$ 75,00/saco FOB e as regiões de Tocantins e Piauí trabalham com valores de R\$ 69,00/saco FOB (cf. Safras & Mercado).

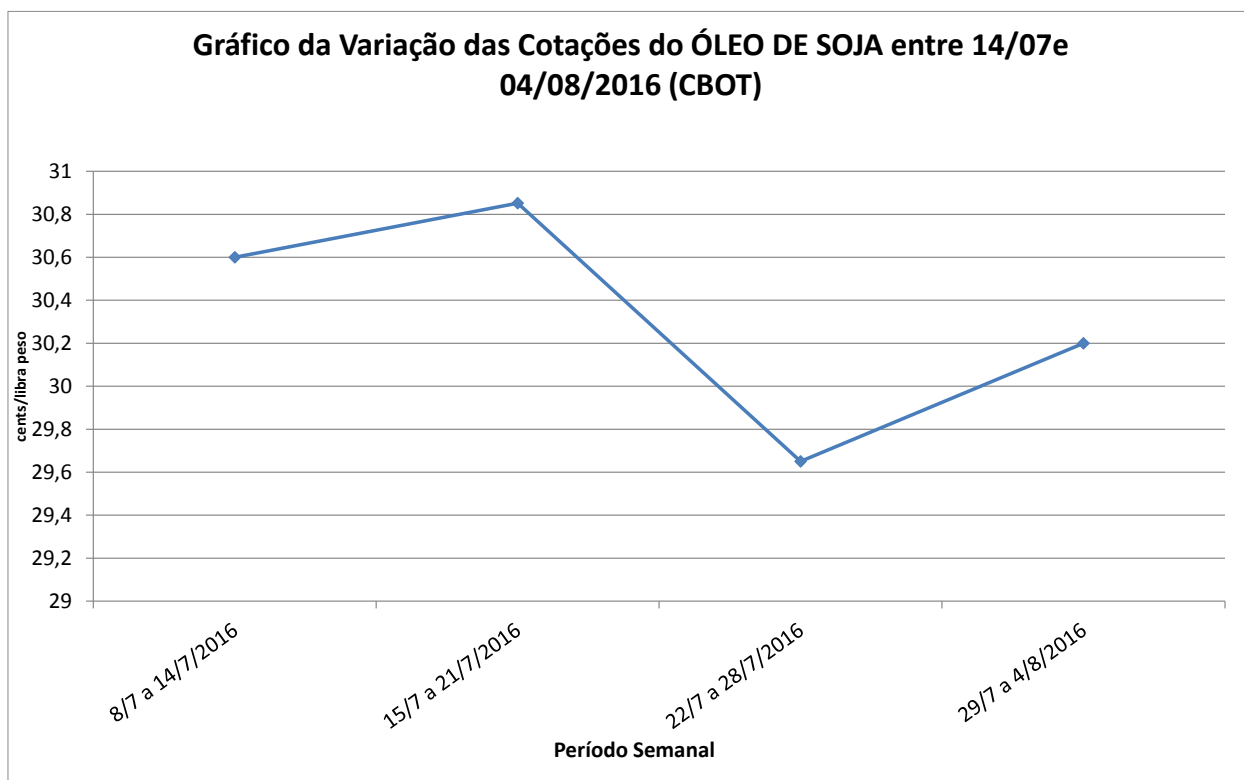
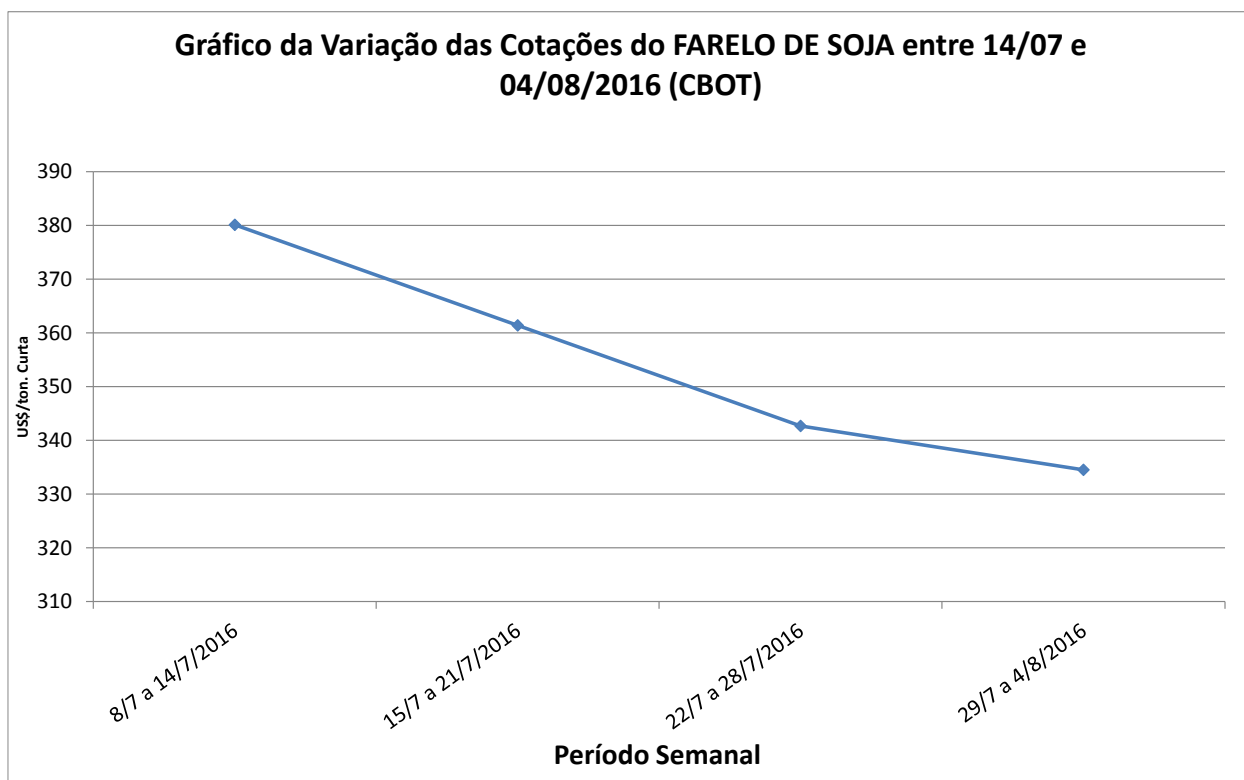
Durante a semana o mercado esteve travado, com rumores de negócios ao redor de três mil toneladas no Mato Grosso do Sul e seis mil toneladas em Santa Catarina (cf. Safras & Mercado).

Em continuando esse quadro de clima positivo nos EUA, apenas uma forte desvalorização do Real faria os preços internos da soja reagir. Caso contrário, o quadro continuará baixista. É bom lembrar que no final de agosto o Brasil viverá a definição do processo de impeachment da Presidente Dilma, fato que poderá causar alguma turbulência no mercado cambial nacional.

Segundo ainda Safras & Mercado, para 2017 a nova safra brasileira de soja atingiria a 103,4 milhões de toneladas. O Brasil irá esmagar 40,9 milhões e exportar 52,5 milhões. O estoque final em 31/01/2018 (ano comercial fev/17 a jan/18) será de 8,4 milhões de toneladas, contra 1,3 milhão em 2016/17 (atual ano comercial brasileiro).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/07/2016 a 04/08/2016.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago permaneceram em baixa nos EUA, fechando a quinta-feira (04) em US\$ 3,20/bushel, após US\$ 3,34 no dia 29/07 e US\$ 3,43 na média de julho. A título de comparação, a média de junho foi de US\$ 4,10/bushel.

Assim como no caso da soja, o clima favorável nos EUA vem derrubando os preços do milho diante de uma expectativa de safra cheia naquele país. Resta ainda esperar o comportamento climático deste mês de agosto, já que a colheita do cereal começa em setembro.

Quanto às exportações estadunidenses de milho, as mesmas somaram 1,14 milhão de toneladas na semana anterior, porém, o volume futuro deverá aumentar já que o cereal dos EUA é o mais barato hoje no mercado internacional. Além disso, o Brasil está importando milho.

Já na semana encerrada em 21/07 o volume, para o ano 2015/16, chegou a 438.800 toneladas (5% abaixo da média das quatro semanas anteriores).

As condições das lavouras dos EUA ficaram em 76% entre boas a excelentes até o dia 31/07. Outros 18% estão regulares e apenas 6% entre ruins a muito ruins. No atual momento praticamente não existe fator altista para o milho em Chicago, salvo problemas climáticos futuros.

A desvalorização do dólar nos EUA, devido ao fraco desempenho da economia local, ajudou a segurar a queda dos preços do milho em Chicago, porém, não é suficiente para reverter a tendência.

O mercado espera com interesse o relatório de oferta e demanda previsto para este próximo dia 12/08.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação fechou a semana em US\$ 183,00 e US\$ 170,00 respectivamente.

No Brasil, os preços se mantiveram estáveis, com viés de alta. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 44,56/saco, enquanto os lotes atingiram a R\$ 53,00/saco no norte e planalto gaúcho. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 32,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 49,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

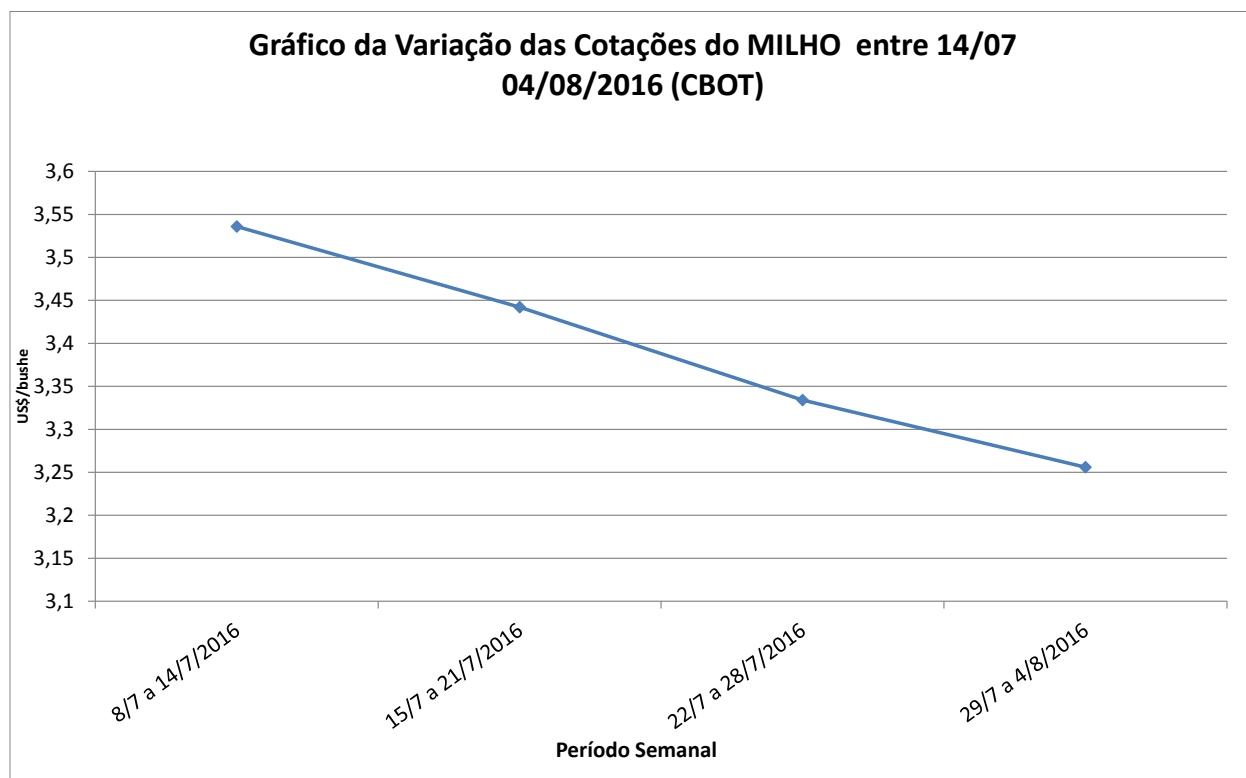
No mercado paulista, a região Sorocabana trabalhou com valores entre R\$ 44,50 e R\$ 45,00/saco na oferta, enquanto o referencial Campinas ficou em R\$ 50,00/saco.

O governo, que detém apenas 900.000 toneladas de milho em estoque, a maioria no Mato Grosso, decidiu leiloar 44.000 toneladas na próxima semana visando reduzir os preços locais. Isso porque a retirada de PIS/COFINS das importações e a liberação de compras de milho transgênico dos EUA não surtiu efeito significativo (neste último caso, a CTNBio exige que o produto transgênico que não tem similar no Brasil seja segregado). Na prática, para acomodar os preços no mercado interno do milho somente com grandes importações, o que não tem sido o caso até o momento. Tais importações, na prática, dependem da oferta na Argentina e no Paraguai. Os argentinos possuem disponibilidade de 18 milhões de toneladas de milho para exportar, porém, 14 milhões já estariam comprometidas. O Paraguai, de uma safra de 2,7 milhões de toneladas, consome 1,2 milhão e já vendeu outras 800.000 toneladas ao Brasil, portanto restando pouco para negociar (cf. Safras & Mercado).

Paralelamente, para complicar o quadro, as exportações brasileiras voltaram a retomar fôlego. Segundo os portos o país teria exportado 1,7 milhão de toneladas em julho, havendo 3,1 milhões já nomeadas para agosto.

Nesse contexto, a tendência para os próximos meses é de o preço do milho no Brasil se manter nos atuais níveis, com possibilidade concreta de aumentar para o final do ano. Afora isso, muito irá depender da futura safra de verão, tanto em área cultivada quanto em clima.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/07/2016 a 04/08/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente despencaram, quase rompendo o piso dos US\$ 4,00/bushel, situação que não é vista há alguns anos. O fechamento desta quinta-feira (04) ficou em US\$ 4,03/bushel, após US\$ 4,01 no dia 02/08, US\$ 4,10 uma semana antes e US\$ 4,19 na média de julho (a média de junho foi de US\$ 4,74/bushel). Em Chicago, julho foi o terceiro mês consecutivo de queda nas cotações do trigo.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo atingiram a 662.373 toneladas na semana encerrada em 28/07, enquanto o mercado continuou pressionado pela boa evolução da colheita nos EUA e a forte queda nos preços do petróleo em alguns momentos da semana. Estes preços chegaram a cair aos piores níveis desde setembro de 2006 (cf. Safras & Mercado).

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

No mercado brasileiro, o saco de 60 quilos ao produtor gaúcho, no balcão, ficou em R\$ 40,13, com leve recuo em relação a semana anterior. Já os lotes registraram valores médios ao redor de R\$ 850,00/tonelada ou R\$ 51,00/saco. No Paraná, os lotes registraram média de R\$ 900,00/tonelada ou R\$ 54,00/saco.

Na prática, o mercado brasileiro de trigo continua em ritmo lento. Um cenário que não deverá mudar até o início da colheita, o qual já poderá ocorrer na segunda metade de agosto no Paraná. A tendência dos preços internos do cereal continua sendo de baixa na medida em que as importações estão muito baratas, graças ao recuo em Chicago e a firmeza do Real nos últimos tempos. Além disso, se espera uma oferta nacional muito melhor neste ano já que, por enquanto, não se tem notícias de perdas nas lavouras do sul do país, salvo casos esporádicos.

Assim, com a entrada da nova safra brasileira os negócios deverão aquecer ao mesmo tempo em que os preços tenderão a recuar, pois os preços internos, no momento, estão bem mais elevados do que a paridade de importação. O fator que pode reverter um pouco este quadro de preços está no fato de que a oferta de milho nacional ainda é insuficiente, suas importações não decolam o suficiente, o país praticamente não possui estoques e as exportações continuam crescendo. Assim, um aumento no preço interno do milho deverá puxar os preços do trigo em função da demanda das indústrias de ração, as quais deverão voltar a privilegiar o trigo caso essa tendência se confirme junto ao milho como parece já estar sendo o caso.

Enfim, como não há trigo de qualidade superior disponível o suficiente no país, quem precisa comprar imediatamente o cereal acaba se sujeitando a pagar até R\$ 1.000,00/tonelada no Paraná. Contudo, a alternativa de importação dos vizinhos do Mercosul é cada vez mais concreta por ser bem mais barata. Com a entrada da safra argentina, no final do ano e especialmente a partir de janeiro, a pressão compradora nesse mercado aumentará ainda mais se as condições cambiais continuarem favoráveis. Nesses últimos meses, aliás, o Brasil vem importando volumes bastante expressivos. Nas últimas semanas ficamos entre os três maiores compradores do trigo dos EUA e nesta semana que passou ficamos em quinto lugar (cf. Safras & Mercado).

As últimas estatísticas dão conta de que o Brasil espera colher 6,2 milhões de toneladas de trigo nesta safra, contra 5,3 milhões no ano anterior. No Rio Grande do Sul a produção esperada seria de 2,2 milhões de toneladas, contra 1,45 milhão na frustrada safra passada. A área semeada com trigo no Brasil recuou 12% em relação ao ano anterior, porém, o clima geral neste ano está, por enquanto, bem melhor.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/07/2016 a 04/08/2016.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 14/07e
04/08/2016 (CBOT)**

